

PE-233 - MENINGOENCEFALITE COMPLICADA POR SINUSOPATIA INFLAMATÓRIA COM NECESSIDADE DE CRANIOTOMIA: RELATO DE CASO

Luciane Marina Léa Zini Peres, Carolina Stefanello, Yasmin Podlasinski da Silva, Kaline Cavalcante Silva
Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

Introdução: O empiema subdural (ESD) é uma complicação da rinossinusite aguda/crônica, tendo como sintomas cefaleia, febre, rigidez nuchal, vertigem, vômitos, convulsões, alteração da consciência e sinais neurológicos focais. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 14 anos, procedente de Canoas, iniciou com cefaleia frontal em peso, coriza e febre, sendo diagnosticado com sinusite bacteriana. Foi prescrito Amoxicilina, não realizando o tratamento. Após 40 dias, evoluiu com fotofobia, vômito, letargia, parestesia e paresia do membro superior direito, confusão mental e paralisia facial à esquerda. Procurou atendimento no Hospital Universitário de Canoas com vômitos em jato e Glasgow 11. Realizou tomografia computadorizada (TC) de crânio - apagamento difuso dos sulcos corticais no hemisfério cerebral esquerdo, coleção subdural hipodensa na alta convexidade frontal e acentuada sinusopatia inflamatória nos seios frontais, células etmoidais e seio maxilar direito, sugerindo meningoencefalite complicada por sinusopatia inflamatória com coleção infecciosa subdural. Realizou craniotomia para drenagem de empiema volumoso, sem intercorrências, além de coleta de culturas, sem crescimento de microrganismos. No pós-operatório, manteve hemiplegia direita, limitação para deambular e letargia. Após 9 dias, com boa evolução clínica, foi transferido para enfermaria com antibioticoterapia endovenosa. Evoluiu com melhora clínica, manteve tremores finos em mãos sem outras sequelas. **Discussão:** O ESD decorre da tromboflebite retrógrada ou da extensão através de deiscências, erosão de parede sinusal ou forames pré-existentes. A TC auxilia no diagnóstico, avaliando a extensão intracraniana. A antibioticoterapia é o tratamento inicial, principalmente se ESD pequenos e ausência de alteração de consciência. Já a cirurgia é escolhida se volumosos e com comprometimento neurológico. A craniotomia com drenagem consegue expor a lesão, drenar o empiema, diminuir a pressão intracraniana e obter cultura. **Conclusão:** Essa complicação é pouco frequente e de alta mortalidade, devendo ser manejada urgentemente. Com antibioticoterapia por tempo prolongado e craniotomia com drenagem adequada, há evolução favorável e bom prognóstico.

PE-234 - A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO EM UM ABRIGO INSTITUCIONALIZADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE CASO

Bruna Reis Krug, Vitória Fassina, Gabriela Kreutz Ferrari, Vitória Tischer Dacroce, Isabella Salzano Marchese, Míria Elisabete Bairros de Camargo

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente preconiza a garantia dos direitos de todas as crianças e adolescentes, desse modo, é dever da família, da sociedade e do poder público, propiciar um ambiente de apoio afetivo e acolhedor a todas as crianças e adolescentes, incluindo as que se apresentam em situação de acolhimento institucional. **Descrição do caso:** Foram realizadas duas atividades lúdicas na instituição de acolhimento, organizando os participantes de acordo com a faixa etária, com o objetivo de estimular o autoconhecimento e o autocuidado em crianças e adolescentes institucionalizados. O primeiro grupo foi composto por nove crianças de até doze anos e, com eles, foi realizada a atividade denominada 'Aprendendo a se cuidar', baseada em questionamentos sobre higiene pessoal e demonstração prática da higiene correta das mãos e da escovação dental. O segundo grupo foi composto por cinco adolescentes maiores de doze anos e participou da atividade "Imaginando o Futuro", baseada em uma colagem de figuras. As figuras deveriam representar os sonhos futuros de cada participante. **Discussão:** A maioria dos participantes da primeira dinâmica mostrou-se capaz de realizar a higiene correta das mãos e dos dentes. No final da segunda, percebeu-se que os adolescentes nutrem o desejo de ascensão pessoal e profissional. Por conseguinte, foi constatado que os habitantes do local são uma população de risco e precisam de apoio da rede para que fugas e automutilações sejam evitadas. **Conclusão:** Os adolescentes ambicionam mudar a situação em que vivem, mas não encontram oportunidade para isso. Conhecem hábitos de autocuidado, mas existe a falta do conhecimento acerca da importância dessas ações. Necessitam de cuidado, carinho e orientação constantes. Mesmo que a instituição busque oferecer um local de acolhimento, as crianças ainda carecem de momentos que zelem pelo diálogo sobre a relevância do autocuidado e da autoproteção.